

ARBOVIROSES EM FOCO: ESTRATÉGIAS PEGAGÓGICAS NA CIDADE DE IGARASSU-PE

Alexsandro de Souza Carneiro da Silva ¹

Danilo Rafael Silva de Souza ²

Natanael Manoel da Silva ³

INTRODUÇÃO

O *Aedes aegypti* é um animal artrópode da classe dos insetos localizados dentro da ordem diptera, com listras brancas que fazem diferenciar-se dos pernilongos e possuem menos de 1cm, porém, esses animais por menores que sejam, sempre foram um grande problema para saúde pública no Brasil, sendo um dos principais vetores causadores das arboviroses. Com isso, o seu controle tem sido um desafio para muitos pesquisadores, já que o ciclo de vida desses insetos são extremamente rápido e dividido em quatro etapas: ovo, larva, pupa e adulto, onde a fêmea do mosquito deposita seus ovos nas bordas dos recipientes com água limpa e parada. Dois ou três dias após o contato do ovo com o líquido, as larvas eclodem até chegar na fase da pupa. Esse ciclo dura cerca de 48 horas e, ao término, se transformam em mosquitos adultos.

As arboviroses, por sua vez, são doenças virais causadas por arbovírus onde incluem a Zika, Dengue, Chikungunya e Febre Amarela transmitidos pela fêmea do *Aedes aegypti*. Essas doenças são bastante recorrentes no mundo, principalmente no Brasil, isso porque o país possui características climáticas ideais para a proliferação desses animais em grande escala. Porém, além do clima possuir uma grande influência sobre o número crescente de contaminações, as ações antrópicas também influenciam a todo momento essa problemática, isso devido a falta de conscientização e educação ambiental.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alexandro.carneiro@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, daniolorafaelufpe@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, natanael.manoel@ufpe.br;

Problemas como a falta de saneamento básico e desigualdade social escancararam muitos problemas sociais, e esses problemas acabam atingindo principalmente a população mais pobre dos países, colocando-as ainda mais em vulnerabilidade em termos de exposição a esses vírus e outras doenças. Associado a isso, com o crescimento urbano e a falta de investimento por parte dos órgãos públicos no que tange infraestrutura, torna-se ainda mais difícil que esse problema chegue ao fim, influenciando que os casos de arboviroses cresçam a cada ano.

Exemplo disso são os números de casos de Dengue que cresceram consideravelmente nas últimas décadas no Brasil. A doença ocorre em mais de 100 países e expõe mais de 2,5 bilhões de pessoas ao risco de contágio nas áreas urbanas, peri urbanas e rurais dos trópicos e subtropicais (Valle et al., 2015).

No Brasil, em consequência dessa alta taxa de contaminação, nos anos de 2010 a 2014, uma média de 156 casos de microcefalia foram registrados anualmente, no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Porém, no ano de 2015, até o dia 1º de dezembro, havia 1.247 recém-nascidos registrados no país com essa malformação, sendo que o estado com maior número de registros era Pernambuco, com 646 casos, enquanto a média anual do estado até então – referente ao período de 1999 a 2014 – era de nove casos (VARGAS,2016).

Foi daí então, com tantos casos novos a respeito da microcefalia, que em 2016, foi confirmada a relação causal entre a infecção pelo vírus da Zika em gestantes e a ocorrência de microcefalia em bebês, principalmente em mulheres mais pobres no estado de Pernambuco. Contudo, no ano anterior, quando foi observado no Brasil um aumento inesperado do número de casos de nascidos vivos com essa doença, essa relação era desconhecida até então pela literatura científica (GARCIA, 2018). Pelo ponto de vista microeconômico, o nascimento de uma criança com SCZV tem relação direta com o risco de empobrecimento, o que pode trazer limitações às possibilidades de consumo, educação, lazer e trabalho, no presente e no futuro, bem como reduzir a qualidade de vida 24-27. O crescimento das crianças afetadas pela SCZV impõe necessidades de atenção e cuidado dos familiares, principalmente das mães que precisam se dedicar aos cuidados de vida diária e dispor de tempo para levá-las aos serviços de saúde de que necessitam (PEPE, Vera Lúcia Edais et al, 2021).



Somado a isso, no final de 2016 um grande surto de Febre Amarela em Minas Gerais fez os pesquisadores irem em busca de respostas para o novo desafio que o surto causou (Lima-Camara, 2016; BRASIL, 2018) no estado, deixando ainda mais evidente dos cuidados que toda a população necessita ter para evitar contaminação.

Já ano de 2018 o Estado de Pernambuco, segundo a Secretaria Estadual de Saúde (PERNAMBUCO, 2018) notificou 19.748 casos de Dengue, representando um aumento de 22,8% em relação ao mesmo período de 2017; 2.811 casos de Chikungunya, o que corresponde a uma redução 42,2% em relação ao mesmo período de 2017; e 1.075 casos de doença aguda pelo Zika, caracterizando um aumento de 41,1% quando comparado ao mesmo período em 2017. Além do registro de 73 óbitos suspeitos por arboviroses, 20 desses foram descartados e 1 óbito por Dengue grave confirmado (Pernambuco, 2018). Já no primeiro semestre do ano de 2022, Pernambuco teve 2.831 confirmações de pessoas com arboviroses, sendo 1.212 com dengue, 1.619 com chikungunya e nenhuma com zika (Pernambuco, 2022).

Com o favorecimento climático do país, juntamente com a falta de educação ambiental da nossa sociedade e a falta de atenção por parte das políticas públicas, as arboviroses torna-se cada vez um desafio maior e sem controle, causando problemas para a saúde da população. Um dos caminhos mais viáveis para reduzir o impacto dessa problemática é a conscientização por meio da educação, onde para Araújo (2005) a Educação em Saúde, é considerada uma estratégia imprescindível para a promoção da redução de problemas relacionados à saúde e pode ser considerada uma prática social que preconiza não só a alteração dos hábitos, práticas e atitudes, além da transmissão e da apreensão de conhecimentos, mas, principalmente, a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir através da seleção e da utilização de métodos pedagógicos participativos e problematizadores.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo a promoção de conscientização e confecção de materiais educativos sobre a prevenção das arboviroses por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco juntamente com estudantes do 3º ano do ensino médio, através da disciplina de estágio supervisionado 2.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado na Escola de Referência Santos Cosme e Damião que fica

localizada no centro da cidade de Igarassu-PE, através do estágio supervisionado 2. Com o objetivo de criar um projeto que conscientizasse a comunidade escolar a respeito de uma problemática dentro da área da saúde/biológicas, decidimos optar por um problema recorrente no Brasil, principalmente no estado de Pernambuco tendo em vista o número crescente de casos relacionados as arboviroses e as poucas ações por parte dos órgãos públicos.

Após a decisão do assunto escolhido juntamente com a professora supervisora, reunimos a turma do 3º A e dividimos em cinco grupos onde quatro desses cinco grupos abordaram as doenças transmitidas pelo mosquito (Zika, Dengue, Chikungunya e Febre Amarela) mostrando as características de cada vírus e seus respectivos sintomas e apenas um grupo ficaria com a parte de conscientização/prevenção. Esses grupos tiveram a responsabilidade de criar materiais que informassem a respeito do assunto escolhido.

Com isso, antes da confecção dos materiais decidimos ministrar aulas expositivas sobre o assunto para até então dar uma orientação do que deveria ser elaborado pelos mesmos. Abordamos assuntos como: O que são arboviroses? Quem transmite e como somos contaminados?, entre outros assuntos com aspectos sociais e relevantes a serem discutidos.

Dai então, criamos um questionário através da plataforma Google Forms para a comunidade em torno da escola a fim de buscar informações a respeito das arboviroses, meios de prevenção, dados a respeito de contaminação familiar, para até então ter uma noção de como andava a população do centro de Igarassu e os casos de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Com o assunto e o tema já abordado, os alunos partiram para elaboração dos materiais, sobre a nossa supervisão, onde os mesmos confeccionaram maquetes, cartazes, panfletos e apresentações. Os estudantes trouxeram imagens, dados, informações governamentais a respeito das arboviroses, mostrando todo material feito de isopor, emborrachado, cartolinas etc.

Depois de tudo pronto, os alunos do 3º ano A fizeram uma exposição dos materiais elaborados e a entrega dos panfletos informativos para a escola a fim de atingir outros estudantes e causar um impacto positivo a respeito do assunto tratado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma breve discussão sobre o assunto com a turma do 3º ano A, enxergamos o quanto os estudantes estavam por dentro do conteúdo, tendo em vista que quase todos já tiveram contato com um dos vírus que o mosquito consegue transmitir. Sendo assim, o conhecimento prévio foi essencial para construção de tudo e a obtenção de bons resultados.

Com isso, os estudantes que participaram dessa ação, mostraram-se mais seguros a respeito desse assunto dentro de suas apresentações, pois a junção de seus conhecimentos prévios, juntamente com o que ministramos em sala e a busca de dados por meio de artigos, dados governamentais e matérias jornalísticas, colaborou para que esses alunos ampliassem a visão a respeito do assunto para outras turmas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Igarassu-PE contém um pouco mais de 117.000 mil habitantes, sendo que 1.200 estão dentro da Escola Santos Cosme e Damião, isso corresponde a 1,4% da população, ou seja, uma parcela significativa desses habitantes foram atingidos com os materiais produzidos pelos alunos, tendo em vista que o meio de informação se tornou mais amplo e com uma maior velocidade, com isso, levamos em consideração a propagação dessas informações produzidas pelos alunos para além das paredes da instituição. Sendo assim, pontuamos que todos os estudantes interagiram e adentraram no assunto abordado, devido a problemática está presente no dia a dia de milhares de pessoas tanto em Igarassu, quando no Brasil como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar sobre saúde pública dentro de instituições de ensino, garante que os estudantes estão recebendo informações de fontes seguras, afim de fazê-los compreender a importância de conhecer tudo que nos rodeia, inclusive sobre um assunto muito recorrente, que são as arboviroses. Com a realização desse trabalho, deixamos mais evidentes o quanto se faz necessário a elaboração de trabalhos como esse, levando sempre em consideração a vivências desses estudantes.

Hoje, com inúmeras pesquisas acontecendo no Brasil sobre arboviroses, ainda faz-se necessário entender a importância da educação para área de saúde. Pois, mesmo compreendendo do problema abordado, a carência que os alunos possuem sobre dados epidemiológicos e suas aplicações, mostra a importância e a relevância de enquanto docente, está discutindo assuntos como esse.

Palavras-chave: Arboviroses, Educação ambiental, Saúde Pública, Conscientização.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, R. R. D. F. Educação conscientizadora na prática do enfermeiro em hanseníase. Ribeirão Preto. 144f. Tese (Doutoramento em enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP. Ribeirão Preto, 2005.

GARCIA, Leila Posenato. **Epidemia do vírus Zika e microcefalia no Brasil: emergência, evolução e enfrentamento.** Texto para Discussão, 2018.

Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico - Arboviroses: SE 44. 2018. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/3293a8_df44399b33ae4eeca6dd1c16928778b.pdf. Acesso em: 16 Jun. 2022.

Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico - Arboviroses: SE 44. 2022. Disponível em: <http://plataforma.saude.gov.br/anomalias-congenitas/boletim-epidemiologico-SVS-06-2022.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.

PEPE, Vera Lucia Edais et al. Proposta de análise integrada de emergências em saúde pública por arboviroses: o caso do Zika vírus no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 69-83, 2021.

Valle, D.; et al. Dengue: Teorias e Práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015

VARGAS, Alexander et al. Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 691-700, 2016.